

Longe daqui, aqui mesmo: tensões sobre o corpo feminino em perspectiva em Ercília Nogueira Cobra e Lina Meruane

Lejos de aquí, acá mismo: tensiones sobre el cuerpo femenino en perspectiva en Ercília Nogueira Cobra y Lina Meruane

Luciana Lima Silva¹

Resumo

Muitas das reivindicações feministas debatidas desde os seus primórdios em diversos pontos do globo perduram na atual onda de feminismo: equidade de gênero, direito ao aborto legal e proteção à mulher contra violência física e psicológica. Ao longo das décadas, algumas pensadoras de origem latino-americana se posicionaram como vozes potentes de um pensamento favorável a uma real emancipação feminina, atraindo críticas muitas vezes mordazes às perspectivas que evidenciaram, desalinhadas aos sistemas de valores da sociedade tanto um século atrás quanto agora, em que reassumiram o topo do poder as pautas conservadoras, em diferentes países e governos. Observando esse fenômeno, este trabalho se propõe a destacar algumas das proposições da brasileira Ercília Nogueira Cobra e da chilena Lina Meruane relacionadas a questões feministas, para debatê-las à luz da época e da região em que essas escritoras estão inseridas, mas também à luz das temáticas e fronteiras geográficas que circundam os textos e as experiências delas. Para isso, serão analisadas as obras *Virgindade anti-higiênica* (1924), de Ercília Nogueira Cobra, e *Contra os filhos* (2018), de Lina Meruane.

Palavras-chave: feminismo; literatura brasileira; literatura latino-americana; mulheres.

Resumen

Muchas de las reivindicaciones feministas que se han debatido desde sus inicios en diversas partes del mundo perduran en la actual ola de feminismo: la equidad de género, el derecho al aborto legal y la protección de la mujer frente a la violencia física y psicológica. Al largo de las décadas, algunas pensadoras de origen latinoamericano se han posicionado como potentes voces de pensamientos favorables a la emancipación femenina real, atrayendo críticas mordaces a las perspectivas que presentan, divergentes de los sistemas de valores de la sociedad tanto hace un siglo como ahora, cuando las agendas conservadoras han vuelto al poder en diferentes países y gobiernos. Observando este fenómeno, este trabajo tiene como objetivo resaltar algunas de las proposiciones de la brasileña Ercília Nogueira Cobra y de la chilena Lina Meruane relacionadas con temas feministas, para discutir las a la luz de la época y de la región en la que estas escritoras se insertan, pero también a la luz de los temas y las fronteras geográficas que rodean los textos y sus experiencias. Para eso, se analizarán las obras *Virgindade anti-higiênica* (1924), de Ercília Nogueira Cobra, y *Contra los hijos* (2018), de Lina Meruane.

Palabras clave: feminismo; literatura brasileña; literatura latinoamericana; mujeres.

1. Introdução

No Brasil dos anos 1920, não havia incentivo ou estímulo às mulheres para que frequentassem o ensino superior ou profissionalizante. Muitas, antes mesmo de concluir os estudos da escola normal, eram submetidas a casamentos – comumente com homens mais velhos – arranjados pelos pais. As mulheres que seguiam carreira profissional raramente

¹ Doutoranda em Teoria e História Literária; Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil; limasilva.luciana@gmail.com

obtinham reconhecimento intelectual; aquelas casadas que buscavam ofícios próprios também eram frequentemente ofuscadas pela figura do marido, ainda que a relevância intelectual ou técnica deste estivesse muito aquém da produção da esposa. Um exemplo disso na história literária brasileira é Julia Lopes de Almeida, escritora reconhecida pela crítica em razão da qualidade de sua vasta produção ficcional e jornalística que teve apagada sua participação como uma das fundadoras da Academia Brasileira de Letras – por ser mulher e não poder ocupar uma das cadeiras da instituição. Em vez disso, Filinto de Almeida, esposo de Julia e escritor de menor envergadura que ela, assumiu a cadeira de número 3 da ABL.

Se há mulheres como Julia Lopes de Almeida, que mesmo invisibilizadas pela dinâmica patriarcal se estabeleceram em uma profissão às vésperas do século 20, há muitas outras que sequer tiveram acesso a uma formação técnica.

2. Ercília Nogueira Cobra em percurso

No livro *Virgindade anti-higiênica* (1924), Ercília Nogueira Cobra destaca que os homens são desde sempre incentivados a frequentarem diferentes espaços, ao passo que às mulheres, com sorte, era imposto o colégio de freiras ou convento, do qual saem sem nenhuma vivência prática sobre a engrenagem social, além de pressionadas a constituírem família.

A desigualdade entre gêneros desde então é muitas vezes constituída em torno da pressão social para que as mulheres tenham filhos e constituam família, exigência que muitas vezes implica na restrição feminina a ascender a outros espaços, posto que é às mulheres que recai, em maior medida, a responsabilidade de criar os filhos.

Também é lembrado em *Virgindade anti-higiênica* o atraso com que ocorreu o sufrágio feminino, não só em relação aos homens, mas também, no caso do Brasil, em relação a outros países, o que remete na atualidade aos avanços de pautas feministas – como direito ao aborto – em outros pontos do globo, mas não em nosso país.

É interessante observar que no livro é pontuado o poder da Igreja sobre os corpos femininos, mas, por considerá-la – a Igreja – algo a ser suprimido em razão da moral futura, Ercília acredita que as mulheres estarão libertas da opressão promovida por essa instituição em tempos vindouros.

3. Lina Meruane e novos deslocamentos

Há quase um século de distância de *Virgindade anti-higiênica*, no entanto, a recepção às proposições de Lina Meruane no livro *Contra os filhos* (2018) contradizem a expectativa de Ercília. Em especial à luz da guinada conservadora que resultou em muitos dos atuais governos de matizes religiosas, militares e armamentistas que têm regido as Américas nos últimos anos, lançar um livro que se opõe veementemente à principal construção social da Igreja e do Estado – a família – rendeu muitas polêmicas e críticas.

Contra os filhos traz, essencialmente, um aprofundamento da ideia apresentada logo no título: trata-se de ensaio que problematiza os padrões de maternidade vigentes e questiona a instituição família, por meio da crítica à figura dos filhos. Para a autora, as atuais discussões sobre como a maternidade contemporânea deve ser e a posição de privilégio concedida aos filhos seriam

dispositivos responsáveis por reencarcerar as mulheres no ambiente doméstico ainda no século 21.

De Ercília Nogueira a Lina Meruane, passando por Carmen da Silva e Maria Betânia Ávila, por exemplo, são muitas as intelectuais que questionaram o papel imposto à mulher pela sociedade, posicionando-se a favor da autonomia feminina em deliberar livremente sobre a intenção ou não de ter filhos, sobretudo a fim de garantir o acesso aos mesmos espaços de poder nos quais os homens circulam. No entanto, a sociedade parece sempre emergir em cenários nos quais as conquistas femininas caminham em passos mais lentos do que os passos dos retrocessos impostos.

Para destacar e aprofundar essas ideias, este trabalho visa apresentar e debater os pensamentos centrais das obras *Virgindade anti-higiênica* (1924), de Ercília Nogueira Cobra – que antecipa fundamentais proposições a respeito do espaço e do corpo feminino feitas em décadas posteriores por Simone de Beauvoir e Virginia Woolf –, e *Contra os filhos* (2018), de Lina Meruane – que exponencia uma linha de pensamento feminista contemporânea.

Referências

ÁVILA, Maria Betânia. “Modernidade e cidadania reprodutiva”. In HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo: fatos e mitos*, v. 1 e 2. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

COBRA, Ercília Nogueira. *Virgindade Anti-higiênica: preconceitos e convenções hipócritas*. Edição da Autora: São Paulo, 1924.

MERUANE, Lina. *Contra os filhos*. Tradução de Paloma Vidal. São Paulo: Todavia, 2018.

SILVA, Carmen da. *Histórias híbridas de uma senhora de respeito*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SORJ, Bila. “O feminismo na encruzilhada da modernidade e pós-modernidade”. In HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. Tradução de Bia Nunes de Souza. São Paulo: Tordesilhas, 2014.